



41

REVISTA  
PORTUGUESA  
DE  
HISTÓRIA

COIMBRA 2010

## Editorial

A Revista Portuguesa de História apresenta-se neste volume compaginada com os parâmetros internacionais da edição de periódicos. Sem solução de continuidade, a Revista, que sempre se pautou por exigentes critérios científicos, supervisionados pelos seus directores e comissões e que se abriu desde os inícios a historiadores de além fronteiras, acompanha agora as regras, que afinal não lhe são estranhas, dos novos tempos.

A tradição e a modernidade não se excluem, antes interagem e potenciam-se. A Revista Portuguesa de História, a mais antiga Revista portuguesa desta ciência, que logo nos seus primeiros volumes incorpora saberes de historiadores estrangeiros e de nacionais, cultivadores de diversas especialidades, mais não faz, nesta nova fase, que continuar a sua vocação editorial, privilegiando uma história comparada, acentuadamente transversal e interdisciplinar.

O presente volume dedica-se a uma temática com forte representatividade na Escola historiográfica de Coimbra. Várias teses de doutoramento e mestrado se dedicaram ao estudo da história rural, perspectivando-a sob diversos enfoques, desde os territórios, circuitos económicos e tecido social ao domínio dos poderes, crenças religiosas e vivências quotidianas, e equacionando-a na indissolúvel simbiose entre a cidade e o campo

Margarida Sobral Neto, a autora de um desses trabalhos, é a coordenadora deste volume, em que se revisita o tema da ruralidade com estudos variados, ancorados em diversas espacialidades e diacronias, da autoria de investigadores nacionais e estrangeiros, alguns já consagrados e outros em formação. Privilegia-se o diálogo intergeracional e a abertura do conhecimento como cumpre a uma revista universitária, que assenta nos pilares do ensino e da investigação, e a uma revista de história, que, em contínuo, deve reescrever o estudo do passado à luz de novas e diferentes conceptualizações e metodologias.

Cumpre-nos, neste editorial de abertura, uma palavra de reconhecimento a todos os historiadores que afirmativamente responderam ao nosso convite para integrar a Comissão Científica e o corpo de peritos da revista, e que muito contribuirão para assegurar os parâmetros de rigor científico, que lhe garantam um lugar cimeiro entre as sua congéneres. Só deste modo honraremos os desígnios dos seus promotores.

Revisito, assim, a finalizar, as palavras da redacção, na apresentação do seu primeiro volume:

“A falta, cada vez mais sensível, de uma revista portuguesa de História levou a Direcção do *Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos* a promover a publicação de um anuário que seja simultaneamente o testemunho vivo da sua actividade cultural e a projecção dessa actividade em todo o país.

Assim existindo, essencialmente, para arquivar a produção do núcleo de estudiosos que se agrupam no *Instituto*, nem por isso enjeita a contribuição de estranhos que queiram trabalhar de harmonia com os seus métodos de investigação e crítica histórica. E porque o trabalho histórico é, por natureza, um trabalho de colaboração, procurará ainda a *Revista Portuguesa de História* pôr-se desde já em contacto com os diversos países da Europa e da América, dando a conhecer, por intermédio dos seus valores mais representativos, os resultados da sua actividade científica – resultados esses que tanto podem contribuir para dar novos rumos à historiografia nacional que a nossa revista procura, sobretudo, impulsionar e servir”.

Palavras fundadoras. Bússolas do presente. Certezas de futuro.

Com estes objectivos e valores continuará a *Revista Portuguesa de História*, graças ao esforço conjunto daqueles que a dirigem, coordenam, aconselham, criticam e revêem, afinal de todos aqueles que dão corpo e espírito a esta revista científica e cultural dedicada às Humanidades.

A Directora

*Maria Helena da Cruz Coelho*